QUADRINHOS, TIRINHAS, SÁTIRAS E DESENHOS COMO MÉTODO DE ENSINO DE HISTÓRIA

Thalia Edvirgens de Almeida (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Janaina de Paula do Espírito Santo (Orientador), e-mail: janainapes@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

Palavras-chave: Ensino de História, Didática da História, Populismo.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo observar de que forma as narrativas gráficas podem auxiliar a relação entre jovens e o conhecimento histórico no ambiente escolar, valendo-se do vínculo do professor com a metodologia da didática da história enquanto autor do material a ser utilizado em sala. Neste contexto, foi realizado uma pesquisa de campo para coleta de dados a partir da confecção do questionário baseado na apresentação de uma aula temática sobre "Populismo" Latino Americano, em específico os casos brasileiro e argentino, tendo como base a criação e apresentação do personagem Histor, e a revisão teórica acerca dos quadrinhos e seus derivados como agente auxiliar de difusão de conhecimento.

Introdução

Este trabalho foi idealizado pensando na forma em que as narrativas gráficas e o conhecimento histórico poderiam se contrapor em prol da multiplicação e dinamização do conhecimento em sala de aula. Segundo FRONZA (2016, p.45) "As histórias em quadrinhos são compreendidas como artefatos narrativos da cultura juvenil que permite aos jovens desenvolver uma relação de intersubjetividade com o conhecimento histórico", sendo, assim possível, a construção de uma ponte entre os quadrinhos como elemento de uma cultura jovem e a dinamização do saber.

Pretendo, com isso, investigar as diferentes possibilidades que envolvem as histórias em quadrinhos e suas derivações com a aprendizagem histórica a partir da coleta de dados com o nosso público alvo enquanto educadores: Os estudantes!

Materiais e Métodos

O desenvolvimento da metodologia se deu dentro dos conceitos da área da didática da história, a qual volta seus esforços em prol da atividade em sala de aula, sendo assim, condicionamos a metodologia voltando-a para o desenvolvimento de uma microaula temática dirigida em torno de uma aula expositiva dialogada.

Para colocar em ação a intervenção pedagógica seria necessário a escolha de um tema. Portanto escolher-se-ia a temática do "populismo" no contexto argentino e brasileiro, pensando na comparação entre o Governo de Getúlio Vargas (1930-1945) e o Governo de Juan Domingo Perón (1946-1955/1973-1974) no cenário latino americano. Tendo em vista a desvalorização e a importância que essa discussão carrega, ainda, pouco se fala de américa latina, Segundo BARON e CERRI (2018, p.715)

> Refletir atualmente sobre a latinidade, sobre o pertencimento, sobre os povos vizinhos e as migrações regionais é caminhar nesta esteira da interculturalidade, colocando criticamente a Ciência à disposição da produção de uma sociedade que não se enclausure em muros perigosos de um nacionalismo exacerbado, sentimento típico que provém do medo em tempos difíceis.

Para fundamentar essa discussão foi utilizado como base o livro "*Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo"* de Maria Helena Rolim Capelato.

Após formalizar o roteiro da microaula e a escolha dos quadrinhos de acordo com a temática, surgiu a idéia da criação de um personagem especificamente para o projeto. O personagem batizado de Histor, foi desenvolvido utilizando o programa de desenho *ArtRage Lite*, cada desenho após finalizado, passou por outra etapa valendo-se do suporte do programa *Construct2*, a partir do qual foi possível alinha-los em sequência e animar o personagem dando-lhe vida e movimentos durante a sua aparição, tendo como objetivo dinamizar a microaula e quebrar as barreiras da quarta parede[1].

A relação de Histor e a história vai além do nome, o personagem foi construído com traços simples, para que possa ser feito e refeito e absorver novas características a cada apresentação, podendo assim como a disciplina demonstrar a capacidade de enquadrar o maior número de aspectos para que o maior número de alunos possa se identificar com ele, incluindo-os através de sua representação. Nesta versão a pele sem cor, simboliza um papel em branco para que os alunos possam-lhe atribuir as cores que os fazem se sentir representados.

Tendo esses materiais em mãos foi necessário a criação de um questionário para testar a eficácia de tudo que havia sido produzido. O mesmo foi idealizado pensando em um levantamento das ideias prévias dos alunos sobre o tema com um espaço reservado para eles escreverem as cinco primeiras palavras que lhes viesse a cabeça sobre o que se trata o varguismo e o peronismo. As palavras-chave servem como ponto de partida para a avaliação da aula realizada depois, na metodologia da "aula-oficina", pois:

> Numa educação para o desenvolvimento, terá de assumir-se como investigador social: aprender a interpretar o mundo conceitual dos seus alunos, não para de imediato o classificar em certo/errado, completo/incompleto, mas para que esta sua compreensão o ajude a modificar positivamente a conceitualização dos alunos, tal como o construtuvismo social propõe. (BARCA, 2004, p.133)

Neste sentido, o questionário tinha como objetivo a coleta de dados sobre a aceitação dos alunos sobre a utilização dos quadrinhos como ferramenta para o ensino de história. Abaixo segue imagem demonstrativa do personagem:

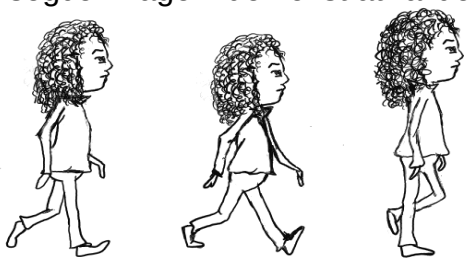


Figura 1 - Personagem Histor andando com perfil lateral. Fonte: A autora.

Resultados e Discussão

As instituições que cederam o espaço para a apresentação do projeto de pesquisa, aplicação da microaula e coleta de dados a partir do questionário foram: UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa na disciplina de Oficina I do 1° ano

[1] Quebra da quarta parede é um termo utilizado quando o personagem olha para o público e fala com ele, a quarta parede seria o véu invisível entre o mundo real e o irreal.

de Licenciatura em História e Instituto Educação Prof. César Prieto Martinez na disciplina de História do 3° ano do Ensino Médio.

Durante a apresentação e a realização da pesquisa na UEPG estavam presentes 33 alunos, com faixa etária entre 17 e 31 anos. Já durante a apresentação no Instituto Educação Prof. César Prieto Martinez estavam presentes 17 alunos, com faixa etária entre 17 e 43 anos. As questões predominantes no questionário foram:

1. Você acredita que a utilização de quadrinhos, tirinhas, sátiras e desenhos no ensino de história torna a aula mais dinâmica e facilita o aprendizado? A - Não. B - Sim, mas muito pouco. C - Sim, auxilia a aprendizagem.
2. Você já teve contato com quadrinhos, tirinhas, sátiras e desenhos na disciplina de história? Como? Algum quadrinho que você lembra?
3. Você gostaria de ter mais abordagens como essa como complemento de aprendizagem para a aula de história? Por quê?

TABELA 1 - Respostas ao questionário realizado na Universidade Estadual de Ponta Grossa com a turma do primeiro ano de Licenciatura em História – 2018

	Alternativa A	Alternativa B	Alternativa C	Sim	Não	Resposta Ambígua
Questão 1		4	29			
Questão 2				20	12	1
Questão 3				29	2	2

Fonte: A autora

TABELA 2 – Respostas ao questionário realizado no Instituto Educação Prof. César Prieto Martinez para a turma do terceiro ano do Ensino Médio - 2018

	Alternativa A	Alternativa B	Alternativa C	Sim	Não	Resposta Ambígua	Em Branco
Questão 1	1	1	15				
Questão 2				5	11	1	
Questão 3				15			2

Fonte: A autora

Dos resultados da pesquisa, apenas um dos candidatos respondeu negativamente a todas as opções, que não gostaria de ter mais abordagens como essa na sala de aula, e que não havia tido acesso antes a este tipo de recurso, durante as aulas de história. Dos 5 participantes da pesquisa que optaram pela opção B na questão 1, 4 deles não haviam tido acesso a este tipo de aprendizagem anteriormente, porém 3 dos 4 gostaria de ter mais abordagens utilizando os quadrinhos e suas derivações nas aulas de história. Dessa maneira conclui-se que os alunos que nunca tiveram acesso a esse tipo de metodologia antes, se demonstram menos suscetíveis a ela.

Um dado interessante é que os participantes que optaram pela alternativa A ou B na questão 1, responderam em sua maioria sim na questão 3 que pergunta se eles gostariam ter mais abordagens assim, como justificativa, inseriram argumentos como: “Sim, é interessante ver algo histórico fora dos livros didáticos, como em algo contemporâneo como os quadrinhos” e “Sim, porque deixa a aula mais atrativa”.

Ao analisar as ideias tácitas dos alunos sobre a tematica atraves da coleta das cinco primeiras palavras que eles tinham em mente antes da microaula e tendo feito o mesmo após seu termino, pode-se chegar à conclusão de que muitos dos alunos desconhecia do que se tratava o movimento populista incidente na Argentina. Quanto ao movimento populista brasileiro apareceram palavras-chave que sequer

haviam sido citadas durante a microaula, se mostrando um dado interessante e que pode ser melhor explorado em pesquisas futuras.

Conclusões

Os dados coletados através da pesquisa em questão se mostraram positivos em relação a aceitação dos alunos quanto a recepção de novas formas de conteúdo, neste caso os quadrinhos e suas derivações se manifestaram como recurso eficiente para o ensino de história. Para SANTOS NETO, PAULO DA SILVA (2011, p.16):

> [...] existem possibilidades educativas, no sentido mais positivo que se possa considerar, a serem exploradas nos quadrinhos, entendidos como uma forma de narrativa visual. Tais possibilidades podem ser exploradas tanto no processo de formação de professores/as como na prática docente dos/as mesmos/as junto aos seus alunos/as.

Neste sentido, a dimensão de espaço onde as Histórias em Quadrinhos podem e devem chegar alcançam novas perspectivas, atingindo o interesse de diversos pesquisadores que assim como eu e aqueles que caminharam comigo durante a execução deste projeto de pesquisa, acreditamos no processo de reconhecimento em busca de ultrapassar de vez os muros das escolas e universidades, "[...] embora todo um processo de introdução dos quadrinhos, de ruptura de paradigmas e conscientização dos profissionais ligados à educação seja um processo longo e cheio de lacunas" (NOGUEIRA, 2017, p.42), pesquisas como essa seguem na direção da abertura de novos caminhos e horizontes quanto ao ensino e pesquisa em relação as narrativas gráficas. Cabe aqui destacar a participação do professor/pesquisador como profissional enquanto criador do próprio material em sala de aula e a importância dessa aproximação metodológica.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo ambiente e oportunidade.
A professora Drº Janaína de Paula do Espírito Santo, pelas orientações.
A todos que direta ou indiretamente me auxiliaram, o meu muito obrigado.

Referências

SILVA NOGUEIRA, Natania Aparecida. **As histórias em quadrinhos e a escola: praticas que ultrapassam fronteiras.** Leopoldina, MG: Aspas. 2017,137p.

SANTOS NETO, Elidio dos; PAULO DA SILVA, Marta Regina. Et. Al. **Histórias em quadrinhos e educação: Formação prática e docente.** São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo. 2011, 151p.

FRONZA, Marcelo. **As possibilidades investigativas da aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos.** Curitiba: Educar em Revista, n. 60, p. 43-72, Abr./Jun. 2016.

BAROM, Wilian Carlos Cipriani; CERRI, Luis Fernando. **Identidade latino-americana e ideologia neoliberal**. Práxis Educativa, v. 13, n. 3, 2018.

BARCA, Isabel. **Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica.** Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.